JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 9 de Março de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 54

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

NOTICIARIO

Eleição Geral

2º districto

Resultado do 2º escrutinio, conhecido até hontem á noite:

S. JOSÉ

Conselheiro Mafra . .	91
Pinto Lima	42

S. PEDRO DE ALCANTARA

Mafra	5
Pinto Lima	3

ENSEADA

Mafra	9
Pinto Lima	9

SANTO AMARO

Mafra	17
Pinto Lima	5

LAGUNA

Mafra	68
Pinto Lima	59

ARARANGUÁ

Mafra	12
Pinto Lima.	8

TUBARÃO

Pinto Lima.	113
Mafra	49

IMARUHY

Pinto Lima	35
Conselheiro Mafra . .	23

PESCARIA BRAVA

Pinto Lima	23
Conselheiro Mafra . .	10

VILLA NOVA

Pinto Lima	11
Conselheiro Mafra . .	9

Resumo:

Conselheiro Mafra . .	297
Pinto Lima	308

—

Consta que em Garopaba os governistas arranjaram uma eleição antes de romper o dia.

Houve prostesto apresentado ás 8 horas da manhã. A meza negou-se a aceital-o e retirou-se para casa do professor.

ADVOGADO

Está n'esta capital o sr. dr. Augusto Cezar de Barros Cruz, advogado, que pretende estabelecer-se aqui.

O sr. dr. Barros Cruz, natural da provincia de S. Paulo, donde veio ha pouco, acha-se hospedado no Hotel Brazil, e brevemente porá á disposição do publico os serviços de sua profissão.

CIDADE DE LAGES

Sem commentarios:

Está ali sendo processado, como sabem os leitores, o sr. Ernesto Galvão de Moura Lacerda, que já teve uma casa de ensino n'esta capital e que ali residia ultimamente. Motivou o processo, dizem, uma aggressão do mesmo sr. Galvão ao juiz de direito da comarca. No dia 10 de Fevereiro compareceu perante o jury o sr. Moura Lacerda, mas o julgamento foi addiado a requerimento do procurador do autor.

E' elle proprio, o accusado, quem, narrando o acontecido em um longo escripto publicado no *Lageano*, e dirigido aos exms. srs. ministro da justiça e presidente da provincia, conta:

«Ia o juiz consultar as partes sobre a presença das testemunhas, quando o sr. Escrivão observou-lhe que ainda o conselho não havia assignado o termo de juramento, ao que o juiz respondeu «*isso depois*».

Levanta-se o rabula procurador do auctor e pede o addiamento do julgamento o que o juiz deferio *immediatamente*, sem ouvir o conselho nem o réo, como mentirosamente affirma tel-o feito pelo periodico *Escudo*.

Levantei-me e dirigi-me ao juiz: «peço a palavra». O juiz inquisitorialmente: «não tem a palavra !» Repliquei: «peço a palavra pela ordem.» O inquisidor: «não tem ordem.». Tornei eu: «quero requerer e heide fallar.» O juiz absoluto: «retirem o réo do tribunal !...retirem !...» Então chegou a vez de fallarem os mens sacros direitos offendidos e conspurcados, e em altas vozes bradei: «Justiça infame !... Justiça devassa!...Juizes desmoralisados!... infames!.. Juiz crapuloso !... Rabula ! bebado !...Quero justiça !... quero justiça !...»

Amanhã deve chegar da côrte com escala pelos portos intermediarios o paquete *Rio Jaguarão*.

O correio expede hoje á tarde as malas que este paquete tem de receber em Santa Cruz, onde

FOLHETIM

(87)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXII

Ella aceitou o sacrificio com a brandura de uma pomba e, persuadida de que no dia seguinte ia unir a sua vida à existencia de um ente cuja razão extinguia-se, não sentio no coração nem revolta, nem hesitação.

Todo o seu receio era que percebessem a tempo, o que era ainda um mysterio para todos. Logo que ella vio Heitor completamente calmo e que notou a volta de uma luz serena ao seu olhar, ella fel-o sahir, levou-o para o ar livre, creou-lhe mil distracções engenhosas e não quiz deixal-o só um instante, entregue ao trabalho do seu pensamento.

O espirito de Suzanna era um composto de alegria meditativa e de melancholia risonha, que prende o coração, o interessa e absorve. Ella entregou-se, pois, completamente a essa tarefa tocante de attrahir o pensamento do seu caro doente para além de si mesmo, e para isso utilisou o thesouro das sus faculdades e dos seus encantos, cujo poder a sua reserva pudica não lhe tinha permittido até então apreciar.

Heitor ficou fascinado como uma criança cujas lagrimas enxugão, mostrando-lhe o chocalho que tine e brilha. Voltou-lhe a alegria natural e, por sua vez, deixou o seu espirito galopar á brida solta. Assim correrão as horas e Suzanna teve o prazer de o ver voltar ao seu estado natural e aos seus habitos, como se nada de singular ou doloroso tivesse havido.

Entretanto, Suzanna no fundo d'alma nutria os mesmos receios que Heitor. Suzanna tinha pressa de atar o nó indissoluvel que devia unir os dous; receiava que alguma circumstancia imprevista viesse oppôr algum obstaculo ao seu casamento; ella aspirava ao soffrimento como outros aspirão à felicidade.

Chegou, pois, o dia seguinte, não sem que a menina tivesse dirigido a Deus as suas orações mais tocantes, as suas supplicas mais ardentes. Ella sentia-se mais calma e, bem que a sua delicadeza de sensitiva a puzesse em guarda contra tudo quanto era hostil ou máo, a chegada, pela manhã muito cedo, de Maximo Lecuyer não lhe causou nem susto nem presentimento penoso. Maximo tinha ido a Caen, á casa do seu amigo de Valbreuse, procurador imperial. Voltava armado de todos os documentos que provavão do modo mais positivo que, havia mezes, o verdadeiro Jacques Cointel tinha, effectivamente, voltado para a Guadelupe.

Como muitas das pessoas convidadas para a assignatura do contracto desejavão ter a possibilidade de voltar para casa pelo trem da meia-noite, tinha-se resolvido que essa assignatura teria lugar a tarde e precederia o sumptuoso jantar, que devia inaugurar, por assim dizer, as festas não interrompidas sonhadas pelo coronel.

Portanto, todos devião começar a vestir-se muito cedo, e para que Heitor, sempre distrahido, sempre preoccupado, não se demorasse, foi preciso que Suzanna verificasse que nada lhe faltasse.

Ella tinha exigido, alguns dias antes, que o melhor alfaiate de Ruen fosse a Chantepie e tomasse medida do seu noivo. Queria que n'esse dia elle se vestisse como um homem da melhor sociedade, persuadida de antemão que esse luxo lhe assentaria perfeitamente.

Heitor, naturalmente, deixou que fizessem o que querião, e quando vio na manhã do dia grande, estendidas em todas as cadeiras do seu quarto as diversas peças da sua roupa elegante, espantou mestre Pedro pelo ar tranquillo e indifferente com que correu por essas sumptuosidades um olhar que parecia havia muito estar habituado a contemplar cousas semelhantes.

—Eis ahi um sujeito que ha de espantar-me até o fim, murmurou o cabo que estasiava-se singelamente em vista de tanta magnificencia.

Entretanto, entrou um homem e foi gravemente comprimentar Heitor:

—Eu sou o cabelleireiro das senhoras, disse elle; Gabriel, artista capillar, rua Pavée, 50, em Rouen. A sra. Suzanna fez-me a honra de confiar-me a sua cabeça e eu venho cumprir as suas ordens.

—Bem, bem, disse tranquillamente o principe, mas ande depressa.

Sentou-se o cabelleireiro, armado de pente e thesoura, começou a sua obra de regeneração.

—Como ! está-me cortando a barba? disse Heitor.

—Senhor, disse friamente Gabriel, tenho ordens...

—Ah ! isso é differente.

Heitor não disse mais palavra e começou a pensar em outra cousa.

Pedro continuou mergulhado na sua admiração sem limites.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

fundeará, para conduzir aos portos do sul.

Chamamos a attenção do publico para o aviso que publicamos na secção competente d'este jornal, feita pelo sr. Ernesto Nunes Pires, agente da companhia Locadora e de Consumo Economico, cujo fim é contractar criados e trabalhadores para a côrte.

Sendo muito crescido o numero de pessoas desempregadas n'esta provincia, é occasião de se aproveitarem das vantagens que ora se lhes offerece.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 e 8 de Março:

Geral	1:382$657
Especial	205$028
	1:587$685

Suicidio de uma familia

CASO HORROROSO !

(D'*A Semana*)

Da *Gazeta dos Tribunaes*, do *Figaro*, de 17 do mez passado, traduzimos a seguinte narrativa de um crime hediondo, inteiramente novo nos annaes judiciarios, que envolve um dos mais dolorosos dramas reaes de que temos noticia, e que, se fôra romance, seria considerado o cumulo do exaggero e da inverosimilhança.

Fale o chronista judiciario do *Figaro*.

—

«A imaginação dos romancistas nada conceberá de tão pungente como o drama da vida real de que nos deu o desenlace o correio de Quimper.

Francisco Paul, o accusado (Paul é o nome da familia), era um pobre cultivador, dos arredores de Brest. Tendo obtido baixa do serviço militar em 1875, cazou-se. Tres filhos lhe nasceram e, no principio do ultimo outomno, a mulher de Paul achou-se gravida pela quarta vez.

Era desoladora a miseria d'esta familia. Todas as tentativas de melhorar de sorte feitas pelo chefe, falharam-lhe. Vio-se obrigado a fechar a sua miseravel taverna, depois de abandonar uma pequena quinta que não pudêra continuar a cultivar por falta de recursos.

Acabrunhado pela fatalidade, sem dinheiro, sem pão, devendo 50 francos ao padeiro e não tendo por vestes senão miseraveis andrajos, Paul resolveu suicidar-se com sua mulher e seus tres filhos. Comprou com a ultima moeda de cinco francos que possuia um par de meias de lã e uns tamanquinhos para sua filha Maria Ivonne para que não fizesse descalça a sua ultima caminhada e na manhã de 3 de Setembro, depois de feitos os adeuses ao resto da familia, o pae e a mãe partiram com os tres filhos.

Tomaram o caminho do mar, o caminho da morte !

Paul levava ao collo o pequeno Eugenio Olivier, de tres annos; a sua mulher apertava ao seio a mais novinha, a pequena Maria Ivonne, emquanto seguia a pé entre os esposos, a mais velha, Maria Francisca, de 5 annos.

Chegados perto dos Rochedos, no logar denominado «Rhodi» Paul comprehendeu que, tanto a mulher como as crianças não poderiam descer á praia sem o seu auxilio; levou-as elle proprio até a beira da praia.

Um barco de pesca ancorava a alguma distancia. Paul fez sentar sobre as pedras a mulher e os filhos e esperou pacientemente a partida dos pescadores.

Quando a embarcação se fez ao largo, o desgraçado tomou nos braços o rapazinho, a mulher fez o mesmo com a pequenina Maria Ivonne, e dando cada um a mão á mais velhinha metteram-se pelo mar.

A maré baixava e tiveram de andar muito para chegar ao redemoinho que devia tragal-os. Emfim, quebrou-se a cadeia funebre. A mãe, fulminada por uma congestão, cahio, primeiro, com a pequenita que levava ao collo, arrastando comsigo Maria Francisca, á qual dava a mão.

Instantes depois Paul abre os braços por sua vez e, agarrando o filho que se lhe estreitava desesperadamente ao pescoço, precipitou-o no abysmo

Só elle restava. Teve medo !

E, desembaraçado então do cacho humano que arrastara comsigo, recuou e alcançou rapidamente a praia. Foi encontrado por alguns pescadores quasi exanime sobre o penhasco, o rosto de encontro á areia, chorando amargamente, «esperando—dizia elle—que a baixa-mar trouxesse á praia os quatro cadaveres.

—Eu quiz viver, exclamou o miseravel, quiz viver para que elles fossem enterrados em sagrado.

Auxiliaram-n'o a levar as desgraçadas victimas á igreja da villa. Depois o pai foi entregar-se expontaneamente á policia.

Esse desesperado acaba de responder ao jury de Finistere, accusado de haver assassinado sua mulher e seus tres filhos. O jury teve em sua presença um homem cuja dôr compungia e que reclamava para si a pena de morte em gritos angustiosos:

«Senhor presidente — respondeu Paul ao conselheiro Perussel, que dirigia os debates — eu sou mais desgraçado do que o foram meus filhos e a minha pobre defunta. Tirae-me a vida; mandai-me atar de mãos e pes e lançae-me ao mar. Não tenho medo da morte. Matae-me, mas não me tortureis, não me fatigueis com perguntas, que vos não responderei mais.»

A accusação foi feita pelo sr. Fretand, procurador da Republica, que pedio a pena ultima.

Mas, abalado pela commovente defeza do advogado Cormier, que allegou a irresponsabilidade e a loucura, o jury bretão reconheceu circumstancias attenuantes e concedeu-lhe, em vez da pena de morte—triste graça !—a pena de trabalhos forçados por toda a vida.

ALBERT BATAILLE.

VARIEDADE

Paganini

(Conclusão)

Segundo me pareceu, era ao anoitecer. Os clarões purpurinos do poente derramavam-se sobre as ondas longinquas do mar, e coloriam-se de vermelho intenso, ondulando com murmurio solemne, que harmonisava-se com os sons do violino.

O mar augmentava o bramido, o céu tornava-se mais livido, e, quando emfim as ondas agitadas attingiram á côr de sangue mais intensa, o céu revestiu pallidez cadaverica, uma alvura de espectro, onde as estrellas surgiam em uma amplidão ameaçadora... e estas estrellas eram negras, de um negro brilhante como o carvão de pedra.

Os sons, entretanto, tornavam-se cada vez mais ousados e impetuosos; nos olhos do violinista brilhava desdenhosa sêde de destruição, seus labios delgados moviam-se com horrivel vivacidade, pareciam murmurar antigas formulas magicas, que outr'ora serviram para evocar a tempestade, desencadear os espiritos máus do fundo dos mares.

Quando, por vezes, tirando o braço nú, o longo braço descarnado, da ampla manga do burel, açoutava o ar com o arco, tornava-se verdadeiro genio, que domina os elementos, e ouviam-se rugidos insensatos reboar no abysmo e as vagas sangrentas saltarem a tal altura que a sua rubra espuma espadanava-se sobre o céu livido e as estrellas negras. E ouvia-se bramir, sibilar e estalar, como si o mundo se sboroasse, emquanto o monge tocava violino com obstinação incessante. Pretendia, pela força de sua vontade frenetica, despedaçar os sete sellos com que Salomão prendeu em vasos de ferro os demonios vencidos. O sabio rei lançou outr'ora esses vasos no mar.

Emquanto Paganini tocava julguei ouvir a voz desses espiritos enclausurados, que juntavam ao som do violino as suas vozes de baixo temerosas. Mas pareceu-me distinguir, emfim, a alegria da libertação, e vi surdir das vagas sangrentas cabeças de demonios redimidos, monstros de fealdade phantastica....

O monge, em seu louco arrebatamento de evocação, deixou cahir o capuz, e sua cabelleira fluctuando ao vento semelhava negras serpentes a cingir-lhe a fronte.

Esta apparição perturbou-me por tal modo os sentidos que cerrei ouvidos e olhos para não perder a razão.

Todos os espectros desappareceram subitaneamente, e, quando olhei de novo, vi o pobre genovez, como habitualmente apparecia, fazendo as suas mesuras costumadas, emquanto o publico applaudia com delirio.

—E' a famosa difficuldade sobre a corda de *sol*, disse um espectador.

Felizmente, a pausa durou pouco. Paganini collocou de novo o violino sob o manto e, desde a primeira arcada, recomeçou a maravilhosa transfiguração dos sons.

Desta vez, porém, as côres eram menos carregadas, e as fórmas mais indecisas. Os sons se desenrolavam com calma e magestade, ondulavam e entumeciam-se como o *choral* do orgam sob as abobadas de uma cathedral. Tudo se havia ampliado em proporções immensas, só abrangiveis pelos olhos do espirito. No centro desse vasto espaço librava-se um globo luminoso, sobre o qual elevava-se um homem de estatura gigantesca, de porte sublime, tocando violino. Esse globo seria o sol ? Ignoro-o; nas feições, porém, deste homem reconheci Paganini transfigurado por uma belleza ideal, radiante de gloria, sorrindo na alegria da expiação.

HENRIQUE HEINE.

SECÇÃO LIVRE

Ao meu algoz prevaricador Costa Miranda

Muito breve dar-lhe-hei o troco.

Estou me documentando, para esmagal-o em resposta ao que publicou na *Regeneração* n. 43.

Ja tenho uma carta do dr. Barradas acerca do livro, para publicar tambem.

Hei de commentar o assumpto das cartas de seus jurisdiccionados acerca da prata do inventario.

Sei como forão ellas obtidas de um cunhado do queixoso, e bastaria isto para comprehender o valor de taes documentos graciosos na parte, que lhe pode ser favoravel.

Bato palmas, entretanto, por ver que esses mesmos documentos provam o facto criminoso do sr. Costa Miranda fazer-se depositario de objectos de prata, pertencentes á um espolio, que S. S. tinha de julgar. N'esta parte já é réo confesso.

Até breve.

O Catão de joanetes.

Eleição senatorial

CHAPA CATHARINENSE

Homenagem ao merito

Conselheiro João Silveira de Souza, Lente cathedratico e Director interino da Faculdade de Direito da cidade do Ricife.

Commendador José Ignacio da Rocha, capitalista e proprietario na côrte.

Capitão-tenente Trajano Augusto de Carvalho, commendador e architecto naval.

Saber

Capacidade Progresso

Os comprovincianos.

Lista popular para Senador

Alfredo de E. Taunay

João Silveira de Souza

Sebastião A. R. Braga.

Reconhecimento,

Patriotisto,

Gratidão

dos

Catharinenses.

Eleição Senatorial

Ao eleitorado da Provincia lembramos a seguinte lista triplice na proxima eleição:

1 Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, Deputado pelo 1° districto.

2 Dr. Genuino Firmino Vidal Gapistrano—Catharinense.

3 Advogado Manoel José de Oliveira—Catharinense.

Muitos eleitores.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DECLARAÇÕES

AVISO IMPORTAN

Acaba de ser fundada, na c
importantissima Companhia
pelo Governo Imperial, cujo
tratar creados e trabalhado
tincção de sexos e classe.

Alem dos vantajosos ord
offerece aos seos contratade
passagens daqui para a c
casa, alimento e medico e
sempregados ou doentes,
apenas uma pequena quant
denados mensalmente para
despezas a que se obriga.

Tendo sido nomeado pela
panhia Agente n'esta prov
vido a todos que quizerem
seus serviços com a mesma
a virem entender-se com o
signado, á rua da Carioca n

Ernesto Nunes Pires, agen
panhia.

ANNUNCIOS

RETRATIS

ALVES FERREIRA s
lhará n'esta capital até
do corrente, por ter de
se para o norte da prov

FUNILARIA DO COM

1 RUA DE JOÃO PI

Tendo um completo sortir
lha de Flandres, aceitam q
balho concernente a está
dem tudo pelo preço mais
terem os abaixo assignad
se para fóra desta pr
rogam a seus
pagar

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

HO !

.s directamente,
ros —resolveu fazer
;ue:
.ra de seda, a 700 rs. covado.
preta para forros.
) e setim a 100, 320, 400,
0, 600, 800 e 1$500
ra senhoras.

côres

cassa, largas, a 200 e 240 rs.
0, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.
) rs.
cores para vestidos, a 320 rs.
) metro. Toilde vichy.
enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas largas a 320.
covado.
rs.

olchões.
os.
, de cores, a 1$800 metro.
)0 rs
240, 280, 320 400, 500 e

de 2$ a 6$. Di-
4$ a 9$.

«A imaginação dos romancistas nada conceberá de tão pungente como

fossem enterrados em sagrado.

mar.

parte la e reo confesso

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina